

Na falta de um preconceito explícito, um blefe!

YNDaniel

Da série: "*Crônicas do impossível*"

Era a época dos jogos universitários. Festa, alvoroço, euforia, hormônios e à flor da pele, uma loucura.

Depois de participar de duas corridas, fomos eu, o Rei, o deus que dorme, Marx e Weber, assistir os outros jogos.

Fomos ver o jogo de futebol. A Universidade do Peixe, contra a Universidade do Santo. Um jogo. Estávamos todos eufóricos, com exceção do meu amigo, o Rei. Dum repente, o atacante Peixe dá um chute e a bola passa a milímetros da trave.

Weber, na arquibancada, no degrau acima do qual estávamos, grita:

"Ô rei! Essa tava pra você heim? Essa você não errava!"

O Rei finge que não ouviu.

Marx, do nosso lado completa.

"Faltou mais melanina pra acertar esse gol"

Essa, o Rei também finge que não ouviu.

Acaba o jogo. Vence a Universidade do Peixe.

Próximo jogo: o de basquete masculino.

O ginásio tão lotado que não cabia nem pensamento.

Universidade Federal do Papagaio contra Universidade da Juventude.

No último quarto, um jogador da Papagaio, com dois metros de altura, faz uma jogada Michael Jordan. Dá aquela pedalada espetacular no ar e enterra a bola com uma categoria de trivialidade tendendo ao zero.

Weber dá um grito.

"Pqp!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! Ces viram????????? Mas também, olha a cor. Tá no sangue"

O Marx olha para o Rei e pergunta:

"Ô Rei, cê num entrou na seleção de basquete?"

Ele responde na maior calma do mundo.

"Não..."

Acaba o jogo. Saímos do ginásio. Do lado de fora está tocando uma mistura de hip hop/rap/rock forte. RUN DMC e Aerosmith.

Marx, sem ser demandando, emite o comentário.

"Essa música é muito boa"

O Weber, não deixa por menos e faz uma inferência provocativa e irreverente.

"Ô Rei, vocês dominam tudo. É futebol, é basquete, é atletismo, é música. Ces têm que deixar alguma coisa pra gente!"

Aí, sua majestade sobe em suas imaginárias tamancas de Luís 14 e dispara:

"P. q. pariu!!!! Eu sou negro e sou matemático!!!! Sou o mais novo doutorado da história do departamento de matemática!!!! Não sei sambar, não sei jogar futebol, não jogo basquete!!!! Não danço hip hop!!!! Será que deu pra entender????!!!! Seus p.!!!! Sou um matemático negro!!!! Negro!!! Não sou afro-descendente e nem moreninho!!!! Sou um negro humano-descendente!!!! Cês tão ouvindo!!!!? Seus reis do preconceito! Parem com esses blefes idiotas, seus "fermazinhos" de merda!!!"

Parênteses: Fermat foi um matemático que levou outros matemáticos a insanidade ao escrever, na margem de um livro de aritmética, de Diofante, os seguintes dizeres:

"Eu descobri uma demonstração maravilhosa, mas a margem deste papel é muito estreita para contê-la."

Escreveu : $x^n + y^n = z^n$, onde n representa 3, 4, 5, ...

Até hoje não se sabe, se o matemático indutor de insanidade alheia, realmente havia demonstrado a fórmula ou simplesmente blefado. Isto, porque o dito cujo morreu antes que alguém pudesse lhe questionar sobre o paradeiro da bendita demonstração.

A fórmula, escrita por volta de 1637, demorou mais de trezentos e cinquenta anos para ser demonstrada. Foram necessárias 50 folhas de papel A4 (desconheço o tamanho da letra utilizada).

Fecha parênteses.

Marx, Weber, e uma boa parte dos que estavam saindo do ginásio, ficaram congelados. O Rei, percebendo a reação de todos, começou a rir e, apontando para o alto falante, sentenciou.

"E essa música também é um blefe!"

Naquele momento fui obrigado a discordar de sua majestade.

"Aí não, ô Rei. RUN DMC e Aerosmith, juntos, não é blefe coisa nenhuma. Se liga!"

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/na-falta-de-um-preconceito-explicito-um-blefe>